

Interesse da vizinhança sobre área para atividade física no entorno do Parque Dr. Emílio Piantino, Passos-MG.

Neighborhood interest in the area for physical activity around Dr. Emílio Piantino Park, Passos-MG.

Interés vecinal en el área para la actividad física alrededor del Parque Dr. Emílio Piantino, Passos-MG.

Jean Lucas Rosa^{1,3}, Rogério César Fermino², Rita de Cássia Ribeiro Carvalho³

¹Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo - USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba, Paraná, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Introdução: O ambiente urbano pode influenciar a prática de atividade física, funcionando como facilitador ou inibidor, com parques e áreas verdes oferecendo melhores oportunidades para atividades físicas.

Objetivo: O objetivo foi identificar o nível de atividade física e percepção do ambiente da população adulta que vive no entorno do parque municipal Dr. Emílio Piantino e o interesse deles pela construção de um local público para a prática de atividade física.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, realizado no município de Passos-MG. Foi delimitada a área de estudo e numerados os segmentos de rua e lotes da área de estudo e verificada a ocupação de cada um. Sorteou-se 2 lotes com casa ou prédio residencial em cada segmento de rua. Em cada lote, foi selecionado um morador da residência, de maneira intencional e por voluntariedade. A entrevista aconteceu por meio de ligação telefônica. Foram realizadas 3 tentativas de contato na residência sorteada e de contato com o participante selecionado. Foram avaliadas variáveis sobre informações sociodemográficas, atividade física no lazer, percepção do ambiente do entorno, nível socioeconômico e questões sobre o parque. Realizou-se estatística descritiva e teste qui-quadrado (χ^2).

Resultados: 196 lotes residenciais foram abordados e 112 aceitaram participar da pesquisa.

Conclusão: Os moradores possuíam uma percepção positiva do ambiente de seu entorno, frequentariam o parque, praticariam atividade física e se interessariam por programas de atividade física que fossem oferecidos para a população.

Palavras-chave: Exercício físico; Ambiente percebido; Promoção da saúde; Parques urbanos.

ABSTRACT

Introduction: The urban environment can influence physical activity, acting as a facilitator or inhibitor, with parks and green areas offering better opportunities for physical activities.

Objective: The objective was to identify the level of physical activity and the perception of the environment of the adult population living around the Dr. Emílio Piantino municipal park and their interest in the construction of a public place for physical activity.

Methods: This is an exploratory study conducted in the municipality of Passos-MG. The study area was defined, the street segments and lots within the study area were numbered, and the occupation of each

Correspondência:
Jean Lucas Rosa
Escola de Educação Física
e Esporte de Ribeirão
Preto. Universidade de
São Paulo - USP. Ribeirão
Preto, São Paulo, Brasil.
Email: jean.rosa@usp.br

was verified. Two lots with houses or residential buildings were randomly selected from each street segment. In each lot, one resident was intentionally and voluntarily selected. The interview was conducted via telephone. Three contact attempts were made to reach the selected residence and the chosen participant. Variables assessed included sociodemographic information, leisure-time physical activity, perception of the surrounding environment, socioeconomic status, and questions about the park. Descriptive statistics and chi-square test (χ^2) were performed.

Results: 196 residential lots were approached, and 112 agreed to participate in the study.

Conclusion: Residents had a positive perception of their surrounding environment, would frequent the park, engage in physical activity, and were interested in physical activity programs offered to the population.

Keywords: Exercise; Perceived environment; Health promotion; Urban parks.

RESUMEN

Introducción: El entorno urbano puede influir en la práctica de actividad física, actuando como facilitador o inhibidor, con parques y áreas verdes ofreciendo mejores oportunidades para actividades físicas.

Objetivo: El objetivo fue identificar el nivel de actividad física y la percepción del entorno de la población adulta que vive alrededor del parque municipal Dr. Emílio Piantino y su interés en la construcción de un lugar público para la práctica de actividad física.

Métodos: Se trata de un estudio exploratorio realizado en el municipio de Passos-MG. Se delimitó el área de estudio, se numeraron los segmentos de calles y lotes del área de estudio y se verificó la ocupación de cada uno. Se seleccionaron al azar 2 lotes con casas o edificios residenciales en cada segmento de calle. En cada lote, se seleccionó intencionalmente y por voluntad a un residente. La entrevista se realizó por teléfono. Se hicieron tres intentos de contacto con la residencia seleccionada y con el participante elegido. Se evaluaron variables como información sociodemográfica, actividad física en el tiempo libre, percepción del entorno, nivel socioeconómico y preguntas sobre el parque. Se realizaron estadísticas descriptivas y prueba de chi-cuadrado (χ^2).

Resultados: Se abordaron 196 lotes residenciales y 112 aceptaron participar en la investigación.

Conclusión: Los residentes tenían una percepción positiva de su entorno, frecuentarían el parque, practicarían actividad física y estarían interesados en programas de actividad física ofrecidos a la población.

Palabras-clave: Ejercicio Físico; Percepción ambiental; Promoción de la salud; Parques urbanos.

INTRODUÇÃO

A prevalência de adultos brasileiros que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade física vigorosas ainda é baixa, não alcançando nem 50% da população. Por isso, a adoção de um estilo de vida ativo, por meio da prática regular de atividade física, é improtelável (Oliveira *et al.*, 2023; Brasil, 2021; Mielke *et al.*, 2021).

O ambiente urbano pode influenciar a decisão de um indivíduo de praticar atividade física, seja como facilitador ou inibidor. Espaços como parques e áreas verdes proporcionam melhores oportunidades para atividades como a caminhada recreativa e esportes. Fatores como a proximidade desses locais, acesso, tamanho, recursos oferecidos, estética e segurança estão associados com a participação. Também deve ser considerado que pessoas, por exemplo, que preferem utilizar esses espaços para a prática de atividade física, podem optar por morar mais próximas deles (Zhang; Warner, 2023; Christiansen *et al.*, 2022; Almeida; Alberto; Mendes, 2021).

Os parques urbanos se tornam redutos que oportunizam a prática de atividade física, o contato íntimo com a biodiversidade e o lazer. Tudo isso contribui para uma melhora na saúde física e psicológica da população (Arifwidodo; Chandrasiri, 2020). Nesse aspecto, estudos mostram que existem associações positivas entre as características da vizinhança, ambientes construídos (incluindo níveis mais elevados de uso misto do solo, densidade populacional e residencial e conectividade de ruas) e a prática de atividade física (Frehlich *et al.*, 2021).

O município de Passos-MG escasseia de espaços públicos adequados para a prática de atividade física e de lazer. O parque municipal Dr. Emílio Piantino, que é patrimônio tombado, encontra-se fechado à visitação e sem uma infraestrutura adequada, causando até mesmo desconforto para a população que vive no seu entorno.

Isto posto, o presente estudo visa identificar o nível de atividade física e percepção do ambiente da população adulta que vive no entorno do parque e o interesse deles pela construção de um local público para a prática de atividade física em uma área anexa ao parque.

MÉTODOS

O presente estudo, exploratório, foi desenvolvido com adultos residentes nos bairros Jardim Eldorado e Jardim Cidade, no município de Passos, Minas Gerais. A pesquisa exploratória, conforme relatam Piovesan e Temporini (1995, p. 321) busca conhecer, dentro do contexto social onde ocorre, a "variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere".

Margeando o bairro Jardim Eldorado, encontra-se o Parque Municipal Dr. Emílio Piantino, atualmente em estado inicial de reativação, área de interesse para a construção da proposta de intervenção com atividade física. Por se tratar de um patrimônio tombado, os órgãos públicos negociaram a destinação de uma parcela de terra de um loteamento que margeia o parque, para a construção de estruturas que privilegiem a participação em atividades físicas, culturais, de lazer, entre outras (Martins, 2020). A pesquisa foi conduzida conforme etapas descritas abaixo.

Com base em imagens de satélite obtidas pelo software Google Earth Pro versão 7.3.4.8573 e tomando o parque como demarcação inicial, foi realizada a delimitação da área de estudo, coincidindo com os bairros Jardim Eldorado e Jardim Cidade. Para a realização do arruamento foi requisitado à Prefeitura Municipal de Passos um mapa com detalhamento de lotes (Rosa; Fermino; Carvalho, 2024).

Foram numerados todos os segmentos de rua, em sentido horário e tomando o parque como ponto inicial. Posteriormente, cada lote dos segmentos foi numerado, também em sentido horário. Presencialmente, em um carro, foi realizada uma auditoria no local, passando em todos os segmentos e anotando qual tipo de ocupação de cada lote. Para esclarecimentos posteriores, todo o trajeto foi filmado.

Levando em conta as informações do arruamento, foram sorteados 2 lotes com casa ou prédio residencial em cada segmento, de maneira aleatória, selecionando dois números aleatórios entre o número 1 e o número total de lotes eletivos em cada segmento. Para compensar os segmentos com somente 1 lote eletivo (13 segmentos nessa situação), os segmentos com mais de 3 lotes foram numerados e 13 deles foram sorteados de maneira aleatória. Dentro de cada um desses segmentos escolhidos, foi realizado um terceiro sorteio de lote para abordagem. Quando o lote sorteado fosse

um prédio residencial, o apartamento era sorteado a partir de um número aleatório entre 1 e o total de moradias (Kish, 1965).

Presencialmente, foi realizada uma visita aos domicílios sorteados, para apresentação da pesquisa, entrega da carta de apresentação e sorteio de um participante, de maneira intencional e por voluntariedade. O indivíduo selecionado era convidado a participar da pesquisa, por meio de ligação telefônica, em dia e horário de maior comodidade.

Realizou-se 3 tentativas de contato na residência selecionada. Depois de 3 tentativas fracassadas, era abordada a próxima residência eletiva do segmento, até que obtivesse sucesso na abordagem. Igualmente, foram realizadas 3 tentativas de contato através da chamada telefônica em cada dia e horário agendados. Em caso de insucesso, uma nova residência era abordada, para realizar o processo de apresentação da pesquisa, seleção do participante, agendamento e realização da ligação para resposta à pesquisa.

Considerou-se como elegíveis todos os indivíduos com 18 anos ou mais e que residissem dentro das delimitações da área de estudo. Indivíduos que não moravam nas residências abordadas (exemplo: empregadas domésticas e babás) foram desconsiderados.

Visando facilitar a abordagem dos participantes da pesquisa, canais de imprensa locais foram contatados para divulgação do projeto. Também foi criado um perfil na rede social Instagram para divulgação da pesquisa e do projeto e de informações relacionadas aos benefícios da prática regular de atividade física.

Foram avaliados a atividade física no lazer (Questionário Global de Atividade Física - GPAQ), percepção do ambiente do entorno (Escala de Mobilidade Ativa no Ambiente Comunitário - NEWS - Brasil), nível socioeconômico (Questionário de Classificação Socioeconômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP), dados sociodemográficos e questões relacionadas aos motivos para frequentar ou não frequentar o parque, interesse por possíveis atividades oferecidas, infraestrutura, atrativos, espaços, equipamentos e modalidades relevantes e facilidade de deslocamento até o local.

Realizou-se análise estatística descritiva e o teste qui-quadrado (χ^2), considerando $\alpha \leq 0,05$, por meio do software estatístico IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20. Maior detalhamento da metodologia está descrito em Rosa, Fermino e Carvalho (2024).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, através do parecer 5.378.889, CAAE 46069521.7.0000.5112.

RESULTADOS

Ao todo, foram listados 112 segmentos de rua. Destes, 83 (74,10%) possuíam ao menos 1 lote com casa ou prédio residencial. Na área do estudo existem 1250 lotes. Foram abordados 196 lotes residenciais nos 83 segmentos de rua elegíveis e 112 (57,14%) aceitaram participar da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 1, dos indivíduos participantes, 45,5% eram mulheres e 54,5% homens. A maioria possuía entre 40 e 59,9 anos (52,7%), estado civil casado (70,5%), pele de cor branca (67,9%), pertencente às classes sociais A e B (82,14%), com o chefe da família possuindo ensino superior completo (51,8%) e com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 25,0 kg/m², representando sobrepeso e obesidade (77,68%).

Tabela 1: Características descritivas de adultos residentes no entorno do Parque Municipal Dr. Emilio Piantino. Passos, Minas Gerais, 2024 (n=112).

		Mulheres		Homens		p	Todos		Média	D.P.
		n	%	n	%		n	%		
		51	45,5	61	54,5		112	100,0		
Variável	Categoria									
Características sociodemográficas										
Idade (anos)	18 – 39,9	13	25,5	10	16,4	0,546	23	20,5	50,3	13,8
	40 – 59,9	24	47,1	35	57,4		59	52,7		
	≥ 60,0	14	27,5	16	26,2		30	26,8		
Estado Civil	Solteiro	8	15,7	6	9,8	0,775	14	12,5		
	Casado	35	68,6	44	72,1		79	70,5		
	Viúvo	4	7,8	9	14,8		13	11,6		
	Divorciado	4	3,3	2	7,8		6	5,4		
Índice de Massa Corporal (IMC)	Peso normal	7	13,7	18	29,5	0,029	25	22,3		
	Sobrepeso	23	45,1	27	44,3		50	44,6		
	Obesidade	21	41,2	16	26,2		37	33,0		
Cor da pele	Branca	35	68,6	41	67,2		76	67,9		
	Preta	6	11,8	11	18,0		17	15,2		
	Parda	10	19,6	5	8,2		15	13,4		
	Amarela	0	0,0	4	6,6		4	3,6		
Grau de instrução do chefe da família	Fundamental incompleto	6	11,8	6	9,8	0,954	12	10,7		
	Fundamental completo	2	3,9	5	8,2		7	6,3		
	Médio completo	17	33,3	18	29,5		35	31,3		
	Superior completo	26	51,0	32	52,5		58	51,8		
Nível socioeconômico	A	12	23,5	18	29,5	0,742	30	26,8		
	B1	19	37,3	10	16,4		29	25,9		
	B2	9	17,6	24	39,3		33	29,5		
	C1	8	15,7	2	3,3		10	8,9		
	C2	3	5,9	7	11,5		10	8,9		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A maioria (11,6%) dos participantes que afirmaram praticar pelo menos 10 minutos diários de atividades de lazer vigorosas, o fazem 3 vezes por semana. A maior parte (14,3%) dos que declararam praticar pelo menos 10 minutos diários de atividades de lazer moderadas, o realizam 2 vezes por semana. Uma parcela de 63,4% pratica entre 0 e 149 minutos de atividade física no lazer por semana. Os locais apontados pelos participantes onde praticam foram academias, clubes, praças, ruas, casas e quadras, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Prática de atividade física no tempo de lazer de adultos residentes no entorno do Parque Municipal Dr. Emílio Piantino. Passos, Minas Gerais, 2024 (n=112).

		Mulheres		Homens		p	Todos	
Variável	Categoria	n	%	n	%		n	%
Local de prática								
Rua	Não	25	49,0	40	65,6	0,077	65	58,0
	Sim	26	51,0	21	34,4		47	42,0
Academia	Não	38	74,5	46	75,4	0,913	84	75,0
	Sim	13	25,5	15	24,6		28	25,0
Casa	Não	38	75,5	54	88,5	0,054	92	82,1
	Sim	13	25,5	7	11,5		20	17,9
Clube	Não	41	80,4	52	85,2	0,496	93	83,0
	Sim	10	19,6	9	14,8		19	17,0
Praça	Não	49	96,1	61	100,0	0,119	110	98,2
	Sim	2	3,9	0	0,0		2	1,8
Quadra	Não	51	100,0	60	98,4	0,358	111	99,1
	Sim	0	0,0	1	1,6		1	0,9
Prática de atividades físicas de intensidade vigorosa no tempo de lazer	Não	22	43,1	44	72,1	0,002	66	58,9
	Sim	29	56,9	17	27,9		46	41,1
Frequência semanal de realização de atividades físicas de intensidade vigorosa no tempo de lazer	0	22	43,1	44	72,1	0,082	66	58,9
	1	10	19,6	1	1,6		11	9,8
	2	7	13,7	2	3,3		9	8
	3	4	7,8	9	14,8		13	11,6
	4	2	3,9	1	1,6		3	2,7
	5	3	5,9	3	4,9		6	5,4
	6	0	0,0	0	0,0		0	0
	7	3	5,9	1	1,6		4	3,6
Prática de atividades físicas de intensidade moderada no tempo de lazer	Não	30	58,8	20	32,8	0,006	62	55,4
	Sim	21	41,2	41	67,2		50	44,6
Frequência semanal de prática de atividades físicas de intensidade moderada no tempo de lazer	0	24	47,1	41	67,2	0,859	65	58,0
	1	9	17,6	0	0,0		9	8,0
	2	10	19,6	6	9,8		16	14,3
	3	2	3,9	5	8,2		7	6,3
	4	2	3,9	0	0,0		2	1,8
	5	1	2,0	1	1,6		2	1,8
	6	0	0,0	1	1,6		1	0,9
	7	3	5,9	7	11,5		10	8,9
Atividade física moderada e vigorosa no tempo de lazer	0-149 min	34	66,7	37	60,7	0,513	71	63,4
	≥ 150 min	17	33,3	24	39,3		41	36,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Tabela 3 ilustra a percepção dos moradores com relação a algumas características do ambiente do entorno.

Tabela 3: Percepção do ambiente da vizinhança de adultos residentes no entorno do Parque Municipal Dr. Emílio Piantino. Passos, Minas Gerais, 2024 (n=112).

Variável	Categoria	Mulheres		Homens		p	Todos	
		n	%	n	%		n	%
Existem árvores ao longo das ruas	Não	6	11,8	12	19,7	0,256	18	16,1
	Sim	45	88,2	49	80,3		94	83,9
As árvores fazem sombras nas calçadas	Não	7	13,7	14	23,0	0,213	21	18,8
	Sim	44	86,3	47	77,0		91	81,3
Existem coisas interessantes para se olhar	Não	7	13,7	14	23,0	0,213	21	18,8
	Sim	44	86,3	47	77,0		91	81,3
Existem muitos atrativos naturais	Não	18	35,3	32	52,5	0,069	50	44,6
	Sim	33	64,7	29	47,5		62	55,4
As ruas são bem iluminadas a noite	Não	48	78,7	37	72,5	0,449	85	75,9
	Sim	13	21,3	14	27,5		27	24,1
Enquanto caminha pelo bairro, vê e conversa com outras pessoas	Não	27	52,9	37	60,7	0,411	64	57,1
	Sim	24	47,1	24	39,3		48	42,9
Existe um alto índice de criminalidade	Não	43	84,3	39	63,9	0,015	82	73,2
	Sim	8	15,7	22	36,1		30	26,8
A criminalidade faz com que não seja seguro caminhar durante o dia	Não	49	96,1	47	77,0	0,004	96	85,7
	Sim	2	3,9	14	23,0		16	14,3
A criminalidade faz com que não seja seguro caminhar à noite	Não	17	33,3	24	39,3	0,511	41	36,6
	Sim	34	66,7	37	60,7		71	63,4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dos participantes do estudo, 95,5% afirmaram que frequentariam o parque, se o mesmo fosse reativado. Foram apontados inúmeros atrativos que fariam os indivíduos frequentar o espaço, como a presença de locais propícios para a convivência, um ambiente arejado e com presença de bancos para descanso (Figura 1).



DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam uma prevalência de sobrepeso e obesidade entre os participantes, com taxas mais elevadas entre as mulheres. Além disso, observou-se uma baixa adesão à prática de atividade física no lazer, com a maioria dos indivíduos não atingindo as recomendações mínimas. A prática de atividades físicas ocorre majoritariamente em academias e ruas, com poucos utilizando clubes ou praças. Homens realizam mais atividades vigorosas, enquanto mulheres praticam mais atividades moderadas. Apenas 36,6% atingem a recomendação de ≥ 150 minutos semanais de atividade física no lazer. A maioria percebe a presença de árvores e sombra nas calçadas, mas apenas 55,4% notam atrativos naturais. A iluminação é insuficiente e a interação social é moderada. A criminalidade preocupa mais os homens, afetando a sensação de segurança, especialmente à noite. A maioria dos participantes (95,5%) frequentaria o parque se reativado, principalmente para atividade física, lazer e contato com a natureza. Além disso, 93,8% participariam de atividades físicas ofertadas no local. O acesso ao parque seria fácil para a maioria, com preferência por deslocamento a pé ou de bicicleta.

A maioria dos participantes apresentou IMC acima de $25,0 \text{ kg/m}^2$, sendo classificados como sobrepeso ou obesidade (77,68%). A obesidade é um fenômeno global, multifatorial e complexo, que sofre influência inclusive de mudanças no ambiente em que o indivíduo está inserido, estando relacionada com o aumento de consumo de alimentos processados e hipercalóricos e em redução na demanda energética ocasionada pelo baixo nível de atividade física. Por isso é necessária uma intervenção multiprofissional e governamental, com a construção de políticas públicas e ações para o enfrentamento da obesidade (Ulijaszek, 2023; Malta *et al.*, 2015). A literatura mostra que atributos do ambiente do entorno estão fortemente relacionados com a atividade física e com a incidência de sobrepeso e obesidade, reforçando a importância de se projetar cidades que facilitem a atividade física em todos os seus domínios (Ulijaszek, 2023).

No Brasil, a prevalência de obesidade em adultos brasileiros é alta (Garcia *et al.*, 2024). Domingos *et al.* (2022) destacam que características ambientais, como acesso a diferentes estabelecimentos, ambientes alimentares e ocorrências criminais, estão associadas ao excesso de peso em adultos brasileiros. No presente estudo, as mulheres afirmaram praticar mais atividades vigorosas no lazer, enquanto os homens despendiam mais tempo nas atividades moderadas de lazer, ao passo que as mulheres apresentaram maior prevalência e sobrepeso e obesidade, o que contrasta com as evidências existentes que demonstram que a prevalência de atividade física no lazer maior em homens que em mulheres em todos os domínios (Brasil, 2024), inclusive quando se trata de atividades vigorosas. Os achados de Garcia *et al.* (2024) reforçam que, em todas as regiões do Brasil, as mulheres possuem maiores taxas de obesidade e sobrepeso.

Umas das possíveis justificativas é que, ao indagar se os indivíduos praticavam algum esporte, exercício ou atividade recreativa de intensidade vigorosa por pelo menos 10 minutos, no questionário era apresentado o exemplo da corrida para ilustrar a questão. 51% das mulheres que disseram praticar alguma atividade no tempo de lazer o faziam na rua e a maioria das ruas do local de estudo apresentam inclinação, o que pode interferir na percepção de esforço e no autorrelato de prática de atividade física vigorosa.

Werneck *et al.* (2023) encontraram, em um levantamento com mais de 155 mil adultos, que as mulheres têm menos probabilidade de atingir os níveis recomendados de atividade física, e aquelas com menos educação têm mais probabilidade de praticar menos atividade física durante o tempo de lazer. Bastone *et al.* (2022), ao interpretar os dados do Vigitel entre os anos de 2010 e 2019, constataram que mulheres e pessoas com menor escolaridade praticam menos atividade física no lazer no Brasil.

No estudo conduzido por Pontes *et al.* (2019), os motivos para a prática de atividade física se diferem entre sexos. Homens dizem praticar por relaxamento e diversão e mulheres para a melhora da qualidade de vida e bem-estar. Na pesquisa em questão, a maioria das mulheres que praticavam eram solteiras. Com relação a escolha da modalidade, Wendt *et al.* (2019), a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, com adultos de 18 anos ou mais, expuseram que a

caminhada foi a atividade mais declarada entre os participantes. A caminhada é uma prática de baixo impacto, de baixo ou nulo custo e que pode ser realizada em diversos locais. Ao se comparar os sexos, homens praticavam mais futebol, enquanto mulheres praticavam mais ginástica. Os autores também relataram que existe uma variação entre diferentes níveis de escolaridade, idade e região.

Um aspecto relevante observado neste estudo é a associação entre obesidade e baixos níveis de prática de atividade física no tempo de lazer. A maior parte dos participantes (63,4%) relatou praticar menos de 150 minutos semanais de atividade física no lazer. Essa baixa adesão à atividade física também pode ser um fator determinante para os altos índices de obesidade encontrados. Ao verificar os dados do Vigitel, percebe-se que a prática de atividade física no tempo livre entre adultos, com pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana, aumentou de 30,3% em 2009 para 40,6% em 2023. No entanto, entre 2018 e 2023, não houve variação significativa para a população total. Os maiores aumentos foram observados entre adultos de 35 a 54 anos e indivíduos com 12 ou mais anos de escolaridade. Apesar do aumento geral, a frequência de atividade física na população se manteve estável no período mais recente (Brasil, 2024).

Mesmo não atingindo os níveis mínimos recomendados de atividade física para a promoção da saúde, é importante destacar que a quantidade praticada é melhor que não se exercitar, além de ser um estágio inicial para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável (Umpierre *et al.*, 2022; WHO, 2020).

Chor *et al.* (2016), analisando dados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), considerando adultos entre 35 e 74 anos, mostraram que indivíduos que percebem o meio ambiente como favorável à atividade física, praticaram mais no lazer. Também evidenciaram que existe uma relação positiva entre as características da vizinhança, a satisfação com a segurança e a existência espaços recreativos e gratuitos no bairro e um estilo de vida ativo no lazer.

Mielke *et al.* (2021) utilizaram as informações da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) entre 2013 e 2019 para verificar que houve um aumento no número de brasileiros que praticam atividade física no lazer e esse número é predominantemente expresso por homens, mais jovens e com maior escolaridade. Os pesquisadores constataram que houve uma diminuição nas desigualdades sociodemográficas relacionadas à prática de atividade física no lazer, entretanto elas ainda persistem.

A partir dos dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), com adultos acima de 50 anos, Peixoto *et al.* (2018) perceberam que 67% dos adultos mais velhos atingiram os níveis recomendados de atividade física. Também constaram que a atividade física está inversamente relacionada à idade e é mais praticada por aqueles que possuem maior nível de escolaridade e são casados. Enquanto isso, as mulheres e os com menor escolaridade foram as que mais reduziram a quantidade de atividade física com o avanço da idade.

Ide, Martins e Segri (2020), a partir de dados do Vigitel de 2006 a 2016, mostraram que houve um aumento, nesse período, de indivíduos que atingem os níveis recomendados de atividade física no lazer. Destaca-se o aumento da prática de atividade física no lazer por mulheres, adultos jovens e indivíduos com maiores níveis de escolaridade. Malta *et al.* (2015), que analisaram os dados do Vigitel entre 2006 e 2013, corroboram com esses resultados. Também mostraram que os jovens entre 18 e 24 são os mais ativos, ocorrendo um declínio na quantidade de atividade física com o aumento da idade.

A percepção do bairro pode ser afetada pelo contexto e condição socioeconômica do indivíduo. Ambientes que ofereçam melhores oportunidades e ambientes adequados para a prática de atividade física tendem a ter moradores mais ativos fisicamente. Além disso, bairros com áreas verdes e características físicas e estéticas adequadas podem atrair moradores de outros locais, que podem optar por morar mais próximos desses espaços saudáveis (Almeida; Alberto; Mendes, 2021; Chor *et al.*, 2016).

Van Dyck *et al.* (2015) a partir de dados do International Physical Environment Network (IPEN) Adult Study, um estudo observacional epidemiológico realizado em 12 países, buscaram entender os efeitos moderadores das características sociodemográficas na relação entre a percepção do ambiente

do bairro em adultos. Os pesquisadores constataram que a segurança contra crimes e a percepção de grandes barreiras são dependentes da idade, sendo significativas somente para adultos mais velhos. As percepções de segurança contra o crime foram positivamente relacionadas à atividade física somente em mulheres. No estudo em questão, não foram encontradas associações com o nível de escolaridade.

Uma considerável parcela dos participantes (42%) alegou praticar atividade física nas ruas. Isso ressalta a importância de um investimento na qualidade e segurança das vias. Ao serem questionados sobre o ambiente do entorno, a maioria alegou que as ruas de seu bairro possuem árvores, sombras e coisas interessantes para olhar. As características do bairro podem influenciar na prática de atividade física dos moradores (Maksimov *et al.*, 2020). Salienta-se também que, se houvesse um espaço adequado para caminhadas dentro do parque, muitos o frequentariam. Características que favoreçam a caminhabilidade podem contribuir para o aumento da atividade física no lazer e no deslocamento. Stangierska *et al.* (2023) destacam a importância dos espaços verdes, com um ambiente arejado, com árvores e sombras, para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.

Os indivíduos participantes do estudo se interessariam por programas de atividade física ofertados no parque. Mulheres gostariam mais de atividades como alongamento, dança, patins e skate, enquanto homens escolheriam futebol, basquete, ciclismo, lutas e slackline. A adesão a esses espaços públicos é influenciada pelos recursos de conforto, segurança, condições, manutenção do local, acessibilidade, estética e variedade de opções oferecidas (Trop; Tavory; Portnov, 2023).

Diante desses achados, é relevante pensar em políticas públicas e intervenções comunitárias que incentivem a prática regular de atividade física, especialmente em ambientes acessíveis e seguros. O estudo apresenta limitações, como viés de participação, já que a maioria dos respondentes tinha interesse na restauração do parque. A delimitação geográfica resultou em maior participação de indivíduos de classes mais altas, dificultando a representatividade social. Além disso, a falta de dados sobre tempo de moradia e distância da residência ao parque pode ter influenciado as respostas. A baixa adesão à pesquisa também foi um desafio, atribuída à desesperança em relação ao projeto e ao medo da criminalidade na região.

CONCLUSÃO

Os indivíduos que vivem no entorno do parque municipal Dr. Emílio Piantino despendem parte de seu tempo para a prática de atividade física no lazer, apesar de a maioria praticar até 150 minutos semanais. Esses indivíduos têm uma percepção positiva de certos atributos do ambiente de seu entorno, frequentariam o parque, caso fosse aberto ao público, praticariam atividade física e atividades de lazer e se interessariam por programas que fossem oferecidos para a população.

Os resultados são relevantes para a construção de uma proposta de intervenção com atividade física que atenda à realidade e às demandas da população que vive próxima do parque. Também são relevantes como embasamento para as decisões tomadas pelo poder público.

Sugere-se o aprofundamento do assunto, utilizando um maior número amostral e o acompanhamento do processo de revitalização e abertura ao público, buscando investigar, a partir de um experimento natural, a influência na população do entorno e de toda a cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.P.; ALBERTO, K.C.; MENDES, L.L. Neighborhood environment walkability scale: A scoping review. **Journal of Transport & Health**, v. 23, n. 101261, p. 1-12, 2021.

ARIFWIDODO, S.; CHANDRASIRI, O. Association Between Park Characteristics and Park-Based Physical Activity Using Systematic Observation: Insights from Bangkok, Thailand. **Sustainability**, v. 12, p. 2559, 2020.

BASTONE, A.; MOREIRA, B.; VASCONCELOS, K.; MAGALHÃES, A.; COELHO, D.; DA SILVA, J.; BEZERRA, V. et al. Time trends of physical activity for leisure and transportation in the Brazilian adult population: results from Vigitel, 2010-2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 10, e00057222, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasil: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> [2021 março].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2023: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2023 - prática de atividade física**. Brasil: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/vigitel> [2025 março].

CHRISTIANSEN, L.; HØYER-KRUSE, J.; PEDERSEN, M.; ERIKSEN, M.; HANSEN, A. P08-12 Equity review of the relationship between the physical environment and physical activity. **The European Journal of Public Health**, v. 32, 2022.

CHOR, D.; CARDOSO, L.O.; NOBRE, A.A.; GRIEP, R.H.; FONSECA, M.J.M.; GIATTI, L. et al. Association between perceived neighbourhood characteristics, physical activity and diet quality: results of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **BMC Public Health**, v. 16, n. 751, p. 1-11, 2016.

DOMINGOS, A.; HERMSDORFF, H.; MENDES, L.; OLIVEIRA, F.; OLIVEIRA, A.; PIMENTA, A.; BRESSAN, J. Built and social environments and overweight among Brazilian adults from medium-sized city: CUME Project. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 771-782, 2022.

FREHLICH, L.; CHRISTIE, C.; RONKSLEY, P.; TURIN, T.; DOYLE-BAKER, P.; MCCORMACK, G. The association between neighbourhood built environment and health-related fitness: a systematic review. **International Journal of Epidemiology**, 2021.

GARCIA, C.; MEIRA, K.; DE SOUZA, A.; DE OLIVEIRA, A.; GUIMARÃES, N. Obesidade e fatores associados em adultos brasileiros: revisão sistemática e meta-análise de estudos representativos. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 21, 2024.

IDE, P.H.; MARTINS, M.S.A.S.; SEGRI, N.J. Tendência dos diferentes domínios da atividade física em adultos brasileiros: dados do Vigitel de 2006-2016. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-12, 2020.

KISH, L. Sampling organizations and groups of unequal sizes. **American Sociological Review**, v. 30, p. 564-572, 1965.

MAKSIMOV, S.; АЛЕКСЕЕВИЧ, М.; FEDOROVA, N.; ВАСИЛЬЕВНА, Ф.; TSYGANKOVA, D.; ПАВЛОВНА, Л.; SHAPOVALOVA, E. et al. Associations between physical activity in adults and walkability of the neighborhood. **Human Ecology**, v. 27, n. 4, 2020.

MALTA, D.C.; ANDRADE, S.S.A.; SANTOS, M.A.S.; RODRIGUES, G.B.A.; MIELKE, G.I. Tendências dos indicadores de atividade física em adultos: Conjunto de capitais do Brasil 2006-2013. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 20, n. 2, p. 141-151, 2015.

MARTINS, M.S. **Proposta de gestão do parque municipal doutor Emílio Piantino**: área protegida tombada pelo patrimônio cultural - Passos/MG [Dissertação de mestrado]. Passos: Universidade do Estado de Minas Gerais; 2020.

MIELKE, G.I.; STOPA, S.R.; SILVA, A.G.; ALVES, F.T.A.; VIEIRA, M.L.F.P.; MALTA, D.C. Atividade física de lazer na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, n. 210008, supl. 2, p. 1-11, 2021.

OLIVEIRA, A. B.; KATZMARZYK, P.T.; DANTAS, W.S.; BENSEÑOR, I.J.M.; GOULART, A.C.; EKELUND, U. Profile of leisure-time physical activity and sedentary behavior in adults in Brazil: a nationwide survey, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 2, p. e2023168, 2023.

PEIXOTO, S.V.; MAMBRINI, J.V.M.; FIRMO, J.O.A.; LOYOLA FILHO, I.; SOUZA JUNIOR, P.R.B.; ANDRADE F.B. *et al.* Prática de atividade física entre adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, supl. 2, p. 1-9, 2018.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E.R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

PONTES, S.S.; SILVA, A.M.; SANTOS, L.M.S.; SOUSA, B.V.N.; OLIVEIRA, E.F. Práticas de atividade física e esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 32, n. 8405, p. 1-9, 2019.

ROSA, J.L.; FERMINO, R.C.; CARVALHO, R.C.R. Pretensões da comunidade sobre a reativação de um parque público no município de Passos, MG. **Conexões**, v. 23, p. e025001, 2024.

STANGIERSKA, D.; FORMAL-PIENIAK, B.; SZUMIGAŁA, P.; WIDERA, K.; ŻARSKA, B.; SZUMIGAŁA, K. Green Physical Activity Indicator: Health, Physical Activity and Spending Time Outdoors Related to Residents Preference for Greenery. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1242, 2023.

TROP, T.; TAVORY, S.; PORTNOV, B. Factors affecting pedestrians' perceptions of safety, comfort, and pleasantness induced by public space lighting: a systematic literature review. **Environment and Behavior**, v. 55, p. 3-46, 2023.

ULIJASZEK, S. Obesity and environments external to the body. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 378, 2023.

UMPIERRE, D.; COELHO-RAVAGNANI, C.; TENÓRIO, M.C.; ANDRADE, D.R.; AUTRAN, R.; BARROS, M.V.G. *et al.* Physical activity guidelines for the brazilian population: recommendations report. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 19, p. 374-381, 2022.

VAN DYCK, D.; CERIN, E.; BOURDEAUDHUIJ, I.D.; SALVO, D.; CHRISTIANSEN, L.B.; MACFARLANE, D. *et al.* Moderating effects of age, gender and education on the associations of perceived neighborhood environment attributes with accelerometer-based physical activity: the IPEN adult study. **Health &**

Place, v. 36, p. 65-73, 2015.

WENDT, A.; CARVALHO, W.R.G.; SILVA, I.C.M.; MIELKE, G.I. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, n. e0079, p. 1-9, 2019.

WERNECK, A.; ARAUJO, R.; ANZA-RAMÍREZ, C.; BRAZO-SAYAVERA, J.; GARCÍA-WITULSKI, C.; AGUILAR-FÁRIAS, N.; BALDEW, S. et al. Padrões de atividade física e tempo sentado e correlações sociodemográficas entre 155.790 adultos sul-americanos. **Journal of Physical Activity & Health**, v. 20, n. 8, p. 716-726, 2023.

World Health Organization/WHO. **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. 2020; Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>> [2021 março].

ZHANG, X.; WARNER, M. Linking Urban Planning, Community Environment, and Physical Activity: A Socio-Ecological Approach. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, 2023.